

Apostando no potencial de mercado desse produto, a empresa investe num projeto para desenvolver um polo de pecuária leiteira orgânica no interior paulista

JOÃO ANTÔNIO DOS SANTOS

LEITE ORGÂNICO

Nestlé prepara produtores para elevar a produção

A busca por alimentos mais naturais está entre as atuais tendências mundiais do setor de alimentação. E com demanda crescente desponta o leite orgânico. De olho no potencial desse nicho de mercado, a Nestlé apresentou no final de junho seu projeto, já em andamento, para a produção desse tipo de produto em alta escala. Para isso está capacitando um grupo de produtores das regiões de São Carlos e Araraquara, no interior paulista, informa Taissara Martins, gerente de Desenvolvimento de Qualidade e Fornecedores da empresa e coordenadora do projeto iniciado há um ano.

Ela explica que a expansão desse segmento motivou tal estratégia. Segundo dados do *Euromonitor*, em 2015, o mercado de orgânicos era de US\$ 27 bilhões, com previsão de crescer nos anos seguintes em torno de 20% ao ano, principalmente na Europa, nos Estados Unidos e em alguns países emergentes.

A mesma fonte informa que, entre 2009 e 2014, o mercado de alimentação voltada à saúde humana cresceu 98% no Brasil, que está em quinto lugar no ranking mundial em vendas de alimentos e bebidas do segmento.

Alexandre Harkaly, diretor do IBD Certificações, empresa parceira da Nestlé nesse projeto, cita uma observação de Ming Liu, da Organics Brasil: "Entre os alimentos que devem ampliar o faturamento dos orgânicos em 2016 estão os produtos lácteos e de origem animal, com maior valor agregado". Taissara assinala que a produção de leite orgânico em larga escala no Brasil é inexistente ou muito pouco significativa. Hoje, o volume de produção desse produto está entre 20 e 30 mil litros por dia,

o que dá cerca de 5 milhões de litros de leite/ano, produzidos por cerca de 50 fazendas no País.

É aí que a Nestlé entra para superar essa lacuna, investindo no desenvolvimento do segmento e contando com a parceria da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos, do IBD Certificações, de Botucatu-SP e do Centro de Pesquisa Mokita Okada, em Ipeúna-SP.



Taissara: demanda mundial inspirou o projeto no País

CRITÉRIOS E EXIGÊNCIAS - Para ser orgânico, o leite precisa atender aos requisitos da legislação que rege a produção de alimentos (Lei nº 10.831, em vigor desde janeiro de 2011, e a IN 46). Entre os principais atributos exigidos estão: manejo do pasto sem a utilização de adubos químicos e agrotóxicos; dieta dos animais

com alimentos igualmente orgânicos, com a possibilidade de complementação com ingredientes convencionais, desde que não sejam transgênicos; tratamento dos animais com homeopatia e fitoterapia; compromisso com o bem-estar animal; não utilização de sistemas de confinamento; auditorias, no mínimo, anuais, por uma empresa independente.

"Além disso, há as auditorias internas da Nestlé, feitas por técnicos especializados no assunto", acrescenta Taissara, enfatizando que esse é um ponto muito importante, pois não existe um teste na fábrica para comprovar se o leite é orgânico ou não. A decisão de iniciar essa produção na abrangência de São Carlos e Araraquara está no fato de a região ser uma bacia leiteira com produtores de nível técnico mais elevado, além de ter um histórico de fazendas que já produziram leite orgânico no passado. "É importante lembrar que quando se fala no desenvolvimento de uma cadeia de leite orgânico é indispensável o desenvolvimento de

A conversão do sistema de produção do Recanto SS contou com a orientação do Programa Balde Cheio

Fotos: J. A. Santos



duas outras cadeias: produção de milho e de soja não transgênicos", cita ela.

No workshop em que foi anunciado o projeto havia cerca de 100 produtores da região, dos quais 55 se mostraram interessados. "O IBD nos ajudou na triagem desse grupo. Doze produtores foram selecionados (um deles, já certificado) por disporem de estrutura física e localização mais adequadas. Um segundo crivo focou no perfil do produtor, levando em conta seu histórico na adoção de tecnologias e se realmente estava decidido a atender às normas, entre outras questões.

Com esse grupo, que produz hoje 6 mil litros de leite por dia, ainda não orgânico, a Nestlé firmou um contrato de três anos, a partir de dezembro de 2016. "Temos ainda cerca de 30 produtores sob prospecção, para alcançarmos a meta, nessa primeira etapa, de 15 a 20 mil litros de leite orgânico por dia", diz Taissara.

CONVERSÃO PARA ORGÂNICO - O projeto é de médio prazo, pois a previsão é chegar à certificação depois de 18 a 24 meses, ao atender a todos os requisitos de produção orgânica. Ela explica que para a conversão da pastagem para o sistema orgânico deve-se levar até 12 meses. Já para a conversão das vacas são necessários seis meses. Em termos práticos, são necessários 18 meses, a partir do marco zero, para a conversão do leite convencional para o orgânico.

Ao firmar o contrato com o produtor, a Nestlé, já inicia o pagamento de leite orgânico, como uma forma de sustentar o desenvolvimento dessa cadeia produtiva que se inicia. "Isso porque ele precisa dessa renda para se capitalizar. A cada renovação desse contrato, o produtor ganha uma bonificação por fidelidade".

O custo da cadeia orgânica é mais elevado e, no caso do leite, cada produtor recebe um valor variável, pois também recebe pela qualidade e volume da matéria-prima. O custo dessa produção é superior em torno de 50% em relação à produção de leite convencional. Isso se deve ao custo dos ingredientes da dieta, milho e



Harkaly: produção de lácteos com maior valor agregado

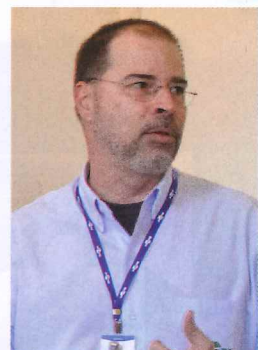
soja orgânicos, que são mais caros do que os convencionais, transgênicos.

"Outro fator de importância nesse projeto é contar com parceiros que têm diferentes expertises para alcançar o desenvolvimento consistente dessa cadeia produtiva de leite orgânico", ressalta Taissara. Pelo lado da Embrapa Pecuária Sudeste, vem a tecnologia de produção intensiva, com a meto-

dologia do Projeto Balde Cheio. André Novo, chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia da instituição, observa que a pesquisa e o desenvolvimento devem estar alinhados com a demanda de mercado e com a realidade dos produtores, gerando conhecimentos junto com eles. É um modelo de co-geração do conhecimento.

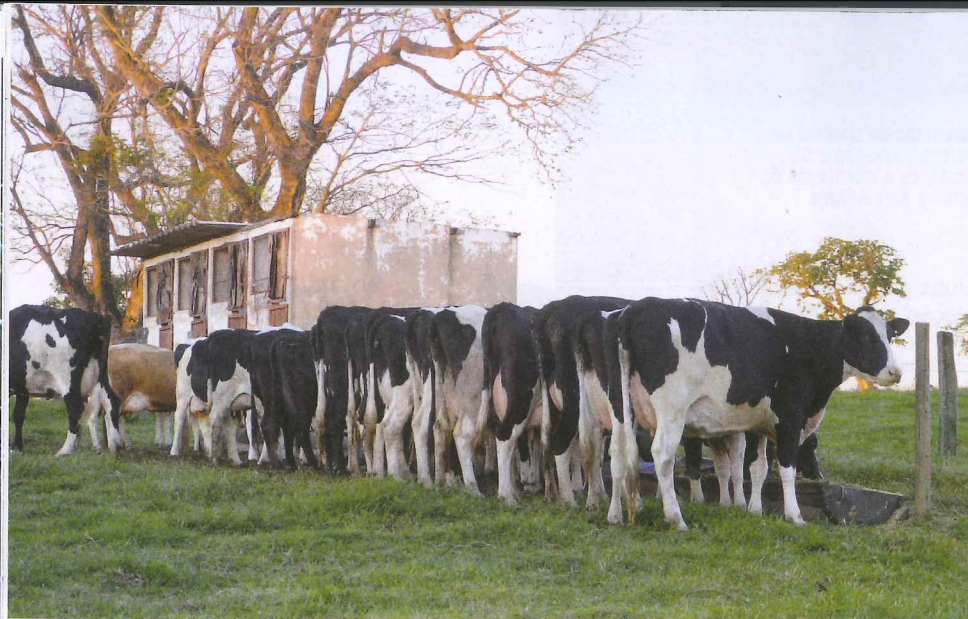
Há cerca de 10 anos, a metodologia, aliada a tecnologias sustentáveis, começou a ser aplicada na Fazenda Nata da Serra, em Serra Negra-SP, de propriedade de Ricardo Schiavinato. Ele já produzia hortaliças e frutas em sistema orgânico e decidiu iniciar na produção do leite orgânico, tendo grande sucesso, o que motivou outros produtores a buscarem conhecimento para a produção orgânica de leite, adaptáveis a suas realidades. Aos poucos fomos atendendo a esse tipo de demanda", relata Novo.

Nessa nova parceira, a Embrapa trabalha com temas ambientais, manejo ambiental e hídrico dos sistemas de produção de leite, sob a responsabilidade do pesquisador Júlio César P. Palhares. Na área de certificação orgânica, a responsabilidade é da IBD Certificações. Assim que é assinado o contrato com o produtor, os técnicos e o IBD estabelecem o marco zero para o início do processo de conversão. A partir de então, a propriedade vai passar por auditorias periódicas, o que dá a certeza de que o processo de conversão está ocorrendo de forma correta e consistente.



Novo: pesquisa alinhada com atuais demandas de mercado

CERTIFICAÇÃO ORIENTADA - Ao fim de 18 meses, estando tudo certo, ele será certificado como produtor de leite orgânico, pelo IBD, explica seu diretor, Alexandre Harkaly, acres-



Fazenda Recreio há dois meses “produz leite mais natural e ecologicamente correto”

centando: “Nesse projeto damos apoio no entendimento do processo de certificação. Nossa função é verificar se o produtor está de acordo com as normas estabelecidas”.

A assistência técnica especializada na produção orgânica está sob a atribuição do Centro de Pesquisas da Fundação Mokita Okada. Luís Carlos Dematté, diretor científico da empresa, relata que na fazenda de 171 ha, desde 1990, são desenvolvidas pesquisas de

ponta em sistemas naturais e orgânicos de agricultura e pecuária, assim como presta consultoria a empresas e instituições nacionais e internacionais para soluções sustentáveis, segundo os princípios e conceitos desenvolvidos por Mokita Okada.

Marcelo de Figueiredo e Silva, médico veterinário do Centro de Pesquisa Mokita Okada, é o encarregado da consultoria aos produtores do projeto, que são orientados nas questões agrônômi-

cas, zootécnicas e sanitárias. Orientam também sobre decisões rotineiras e estratégicas no período de transição do solo, das culturas e dos animais; no planejamento das áreas de produção de volumoso e estruturação de rebanho, inserindo a propriedade no novo contexto. “Enfim, tudo seguindo os princípios: saúde do animal, saúde do solo e saúde do homem”.



Silva: pela saúde do solo, do animal e do homem

Silva explica ainda que o primeiro passo para isso se dá com base no diagnóstico de cada propriedade, definindo o planejamento específico para cada uma delas, de modo a atender aos requisitos estabelecidos pela normativa da produção orgânica.

Na prática do dia a dia da propriedade leiteira, uma das principais dúvidas dos produtores nessa mudança diz respeito ao uso de medicamentos e produtos para controle de carrapatos, ver-

Conheça o EducaPoint!

Cursos online com diversos temas do **agronegócio**, tudo em um único lugar!



O EducaPoint permite que você:

- Assista a todos os cursos da plataforma!
- Assista às videoaulas quantas vezes quiser e de onde estiver;
- Participe de cursos novos todos os meses;
- Estude com os melhores profissionais do Agro!
- Conquiste certificados ao final dos cursos;
- Se torne um profissional completo!

Acesse: educapoint.com.br e experimente grátis!

minosos, entre outros problemas. “Sempre respondo com uma observação que ouvi de um produtor de orgânicos: na verdade, não se usa produtos químicos e sintéticos na produção orgânica não porque são proibidos, mas porque ela não precisa

deles”, diz ele, destacando que aí entra o papel do técnico em orientar a prática para assegurar que todo esse manejo previna e minimize os problemas, para que não se tornem críticos. Essa visão preconiza que é preciso trabalhar com

uma nutrição bastante equilibrada, boas condições ambientais, bem-estar e todos os cuidados higiênicos na ordenha. ■

Mais informações: Taissara Martins, e-mail: taissara.martins@br.nestle.com.

PRÁTICAS DE PRODUTORES

Claudinei Saldanha Jr., do Recanto SS, em Itirapina-SP, produz leite desde 2005. Para superar as dificuldades iniciais de quem começa fazendo errado, ele aderiu ao Projeto Balde Cheio, em meados de 2006. “A partir de então, tudo começou a melhorar na medida de nossos passos, implantando algumas tecnologias”, relata ele. A propriedade tem 26 ha, sendo 20 para a produção de leite. Por sua conta, começou a produzir leite orgânico, partindo do marco zero em 2013 e obtendo a Certificação IBD em outubro de 2014. Em julho de 2016, Saldanha integrou-se ao grupo de produtores de leite orgânico do projeto da Nestlé.

Para ele, um dos grandes desafios foi o período de conversão da propriedade e depois dos animais. “Nesse período, o produtor tem de tirar todos os “cidas” de sua vida, ou seja, inseticida, herbicida, carrapaticida, fungicida...”, lembra, confessando que ficou meio inseguro. “É um aprendizado intenso, pois há também o manejo das pragas que é mecanizado ou braçal e muito trabalhoso”.

O rebanho, com animais das raças Girolando, Holandês, Jersey e Sueco Vermelho, é formado por 43 vacas adultas, sendo 37 em lactação, que produzem, na média dos últimos doze meses, 550 litros de leite por dia. São 17 litros de leite por vaca. Essa marca é a mesma de antes da conversão, pois no período de transição a média caiu para 14 litros. Além da pastagem, utiliza na suplementação da dieta das vacas, farelo de soja, de amendoim, milho de produção orgânica.

Nesse período, ele enfrentou uma grave infestação de carrapatos, que levou à perda de alguns animais. Hoje, o parasita está controlado com o uso da homeopatia, que requer uma administração cuidadosa. “Atualmente, meu controle de carrapatos é muito superior ao sistema convencional antes adotado”. Já em relação ao controle de mastite (contagem de células somáticas de 450 mil/ml, na média, mas

tem vacas com 50 mil, 60 mil), ele diz que só administra o medicamento para vacas com alta contagem.

Em quatro anos de manejo orgânico, Saldanha constata maior fertilidade do solo, que lhe rende volumoso de alta qualidade nutricional (jiggs, grama-estrela, mombaça, com semeadura de azevém e aveia no inverno, nas áreas irrigadas). A adubação é feita com composto orgânico já estabilizado, que tem como matéria-prima resíduo de celulose, mais cama de aviário, com o devido teste de metais pesados. O produtor informa que seu custo de produção é mais elevado, em torno de 30% a 40%, devido ao preço dos ingredientes do concentrado e do composto. “Porém, o alto valor agregado do leite compensa”.



Beatriz: quer ser exemplo para outros produtores

MAIOR VALOR AGREGADO - Maria Beatriz Dotta e Silva, produtora de leite na Fazenda Recreio, em São Carlos-SP, segue há 14 anos a tradição de seu pai, que produziu leite por 60 anos em outra fazenda da família. Atualmente, produz 700 litros de leite por dia com 53 vacas em lactação, de um rebanho formado por 180 animais Holandeses, Jersey e Jer-

solando. Há cerca de oito anos fornece o leite para a Nestlé.

A média por vaca/dia é de 13 litros, neste período de transição para orgânico, contra a média anterior de 16 litros/vaca/dia. Seu marco zero para migrar para a produção orgânica iniciou em abril deste ano. “O que me motivou optar pelo leite orgânico é o fato de produzir um alimento de alta qualidade, mais natural, assegurando bem-estar animal e ecologicamente correto. E que junto a isso tem maior valor agregado ao produto”, justifica ela.

Para a produtora, o maior desafio vem sendo o controle integrado de pragas e ervas daninhas, que exigem um trabalho mais difícil de manejo dos pastos (tifon,



No Recanto SS, 37 vacas produzem 550 litros de leite orgânico/dia

tanzânia e mombaça, em sistema rotacionado) e da cultura de cana-de-açúcar. Faz silagem de cana e de capim-napiê.

Nesse período de conversão das culturas, também iniciou a conversão dos animais ao mesmo tempo. Já utiliza a dieta indicada, a homeopatia e a fitoterapia para controle de vermes, carrapatos e mastite. Neste caso, só utiliza o medicamento em vacas que estão com a CCS mais alta. Em média, tem-se mantido ao redor de 200 mil/ml, e a contagem bacteriana em 7 mil UFC/ml. Ela conta que teve de descartar pelo menos umas dez vacas em que aplicava o citocina, pois na produção orgânica é proibido seu uso.

Sua meta é chegar, em 2018, aos 1.000 litros de leite orgânico por dia, com 70-75 vacas em lactação. “A expectativa é de que nos tornemos um exemplo para outros produtores quanto aos benefícios de atuar nesse segmento, que nada mais é do que seguir as normativas que regem os orgânicos”. Ele relata que seu filho, Mário, que é economista, fez uma análise detalhada da viabilidade desse segmento, cujas conclusões mostraram que os benefícios da produção orgânica são superiores. “Essa avaliação me fez optar com toda segurança por esse novo sistema de produção”.



Saldanha Jr: proposta é um aprendizado intenso